



RELICI

SOUL¹

Audrei Pizolati²

Na tessitura da produção cinematográfica "Soul" lançada no ano de 2020 pela produtora de animações Pixar Animation Studios é que se destaca a habilidosa direção de Pete Docter e Kemp Powers, em que o filme em sua produção articulou animação computadorizada e uma narrativa multifacetada com ênfase aos anseios pelo sucesso e realização pessoal em um mundo capitalista.

"Soul" apresenta um elenco de personagens que desempenham papéis envolvidos na construção da trama, o protagonista é Joe Gardner, interpretado vocalmente por Jamie Foxx. Esse personagem é um professor de música com sonhos de se tornar um renomado músico de jazz. Portanto, o personagem 22, que desempenha um papel crucial na jornada de Joe em outro plano espiritual é magistralmente dublado por Tina Fey que adiciona camadas de profundidade à narrativa que fomentam a reflexão para o sentido da vida.

A direção conjunta de Pete Docter e Kemp Powers trouxe uma abordagem unificada para esse filme que transcende as barreiras da animação tradicional. Docter, conhecido por seu trabalho em outras produções notáveis da Pixar como "Up" e "Inside Out" reproduziu sua sensibilidade única à exploração dos aspectos emocionais da jornada humana apresentada em Soul - alma. Por sua vez, Kemp Powers, codiretor e roteirista do filme contribuiu para a representação cultural e social, enriquecendo a narrativa com sua perspectiva única e olhar sobre a sociedade e o indivíduo.

No processo de criação de "Soul", a equipe de produção buscou uma abordagem que ultrapassasse os limites da narrativa infantil, atingindo desse modo

¹ Recebido em 04/11/2023. Aprovado em 10/11/2023. doi.org/10.5281/zenodo.10464916

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos. audreipizolati@gmail.com



RELICI

um público mais amplo com uma mensagem profundamente filosófica e emocional sobre o que é ser feliz e realizado? O enredo instigante aliado à impressionante animação visual consolidada em uma obra que explora a interseção entre a vida, a paixão, a mortalidade e a busca por significado – missão e objetivos.

Sendo assim, denota-se que esse filme é uma obra que suscita reflexões profundas sobre a essência da existência humana e as dimensões que dão sentido à nossa jornada neste cenário complexo. A narrativa habilmente construída pela Pixar consegue transcender as barreiras do entretenimento e nos leva a uma reflexão profunda sobre nossas aspirações e conexões intra/interpessoais.

Na elaboração de "[...] obras cinematográficas, assim como correspondências epistolares, literatura e anúncios televisivos, encontra-se destinada a alguém. Tais criações visam e idealizam segmentos específicos do público" (ELLSWORTH *In: SILVA*, 2001, p. 13). Narrativas que delineiam a trajetória de um personagem ou de um coletivo carregam consigo o desejo de celebrar valores específicos e distintivos gestados em determinadas culturas. Diante disso, surge o desejo por parte dos produtores culturais em estreitar a proximidade entre o interlocutor e a trama, incitando-o a reflexões e condutas específicas consoante endereça a filmografia. Este processo é categorizado endereçamento visa um público-alvo que pode ser caracterizado a partir do escopo social, faixa etária, etnia entre outros elementos pertinentes e constituintes de nossa sociedade. Sobre essa técnica comumente utilizada no cinema, Ellsworth (*In: SILVA*, 2001, p. 14) o define como:

O conceito de modo de endereçamento está baseado no seguinte argumento: para que um filme funcione para um determinado público, para que ele chega a fazer sentido para uma espectadora, ou para que ele a faça rir, para que a faça torcer por um personagem, para que um filme a faça suspender sua crença [na "realidade" do filme], chorar, gritar, sentir-se feliz no final – a espectadora deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme.



RELICI

O propósito intrínseco a essas estratégias de endereçamento reside em envolver o interlocutor com a finalidade de incorporá-lo à narrativa; contudo, essa dinâmica não se desdobra de forma exclusivamente ativa (por parte da obra) ou passiva (por parte do interlocutor). Mesmo havendo uma intenção preconcebida por parte do criador não se pode precipitar a conclusão de que o enredo será prontamente assimilado. Por esse motivo, surge a necessidade de entrelaçar tramas que se aproximem das realidades distintas do público-alvo, instigando o interlocutor a capacidade de se refletir na história e reconhecer-se no filme de algum modo. Dessa forma, ele poderá identificar-se com a narrativa, o interlocutor partilha das emoções, angústias e desafios enfrentados pelos personagens. Esse processo também incita o público a se apropriar da mensagem central celebrada pela obra – esse é o objeto da técnica de endereçamento.

Nesse sentido, ao mergulhar na trama que orbita a vida de Joe Gardner um professor de música que anseia por sua grande oportunidade no mundo do jazz, somos confrontados com questionamentos universais sobre propósito de vida e realização pessoal. A abordagem do filme sobre a paixão pela música e a busca incansável pela "alma" em nossa vida cotidiana ressoa de maneira poderosa em nosso cotidiano, em que a busca por significado é uma constante.

Na atual conjectura em que nos encontramos, onde a pressão pela produtividade e conquista ou sucesso econômico muitas vezes obscurece as dimensões mais sutis da existência, é nesse prisma que "Soul" emerge como um convite à introspecção e à apreciação das pequenas e significativas experiências. A trama, ao mesclar elementos mundanos com os transcendentais nos impele a questionar as prioridades que permeiam nossa trajetória e escolhas de vida.

A metáfora do 'Grande Antes' como um local de formação de almas reforça a ideia de que nossa identidade não se limita a realizações terrenas, mas sim à busca



RELICI

por significado e conexões genuínas. Então, o filme não se limita a ser uma simples animação, também remete a um convite para uma reflexão sobre o agora e o após em nossa própria jornada. As inquietações de Joe quanto à sua carreira e a descoberta da importância das experiências simples - desde saborear um prato até contemplar um pôr do sol – são atribuídas de sentido somente após perdê-las.

Ao transcender a narrativa tradicional e se configurar como um espelho de nossos anseios e desafios, entrelaçando o plano material com o espiritual de maneira poética e profunda, a mensagem central do filme centra-se na importância de encontrar o equilíbrio entre nossas paixões e as belezas cotidianas com o que idealizamos por sucesso. Esse é um lembrete importante em nossa busca incessante por significado e plenitude, em que há de haver discernimento e equilíbrio em nossas escolhas de vida.

O predomínio do neoliberalismo e suas implicações na construção do indivíduo e da sociedade está implícito em "Soul" a partir do viés do sucesso, o que reverbera de forma impactante ao explorar a dissonância entre o ideal de vida moldado pela busca incessante por sucesso material e o real significado da realização pessoal.

Sob esse prisma, o filme questiona a maneira como somos frequentemente direcionados a medir nosso valor e sucesso através de métricas quantitativas, como realizações profissionais, riqueza material e status social. A jornada de Joe, um professor de música que se sente frustrado e aspira a uma carreira de sucesso no jazz, reflete uma narrativa comum em nossa sociedade, onde a busca por reconhecimento e validação externa muitas vezes obscurece as aspirações internas. O indivíduo anula-se em prol de um ideário externo.

Na égide mercadológica, somos frequentemente incentivados a adotar uma atenção voltada para a produtividade, em que o indivíduo é pressionado a buscar



RELICI

incessantemente o próximo marco de sucesso financeiro e social. "Soul" nos lembra que a obsessão por esses objetivos externos e internalizados pode nos privar das alegrias sutis e momentos significativos que dão cor à nossa existência – pequenas práticas do cotidiano. A mensagem que o filme transmite ao enfatizar a importância de valorizar as experiências cotidianas e as conexões humanas concerne na ressignificação do sucesso que vai além do meramente tangível.

Em consonância com a mensagem do filme é possível questionar o papel que o neoliberalismo desempenha na construção de uma sociedade que frequentemente valoriza mais a produtividade profissional e status social do que a personalidade. "Soul" nos instiga a redefinir nossa concepção sobre o que é de fato o sucesso. Ao fazer isso, podemos desafiar as narrativas dominantes e construir um caminho mais autêntico em direção à verdadeira busca de si – ideal de vida, tanto pessoal, quanto profissional, o que é ser feliz e realizado no mundo atual? Essa é a pergunta que o filme nos instiga a refletir sobre o que compreendemos como felicidade e realização plena consoante ao reconhecimento da "[...] individualidade de cada um." (LANES; SANTOS, 2022, p. 8) de nós.

REFERÊNCIAS:

ELLSWORTH, Elizabeth. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. p. 8-75. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LANES, Daniel Macedo; SANTOS, José Nunes dos. O filme "Soul" como transposição didática para o ensino de Ciências e Arte. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 26, p. 1-12, Jul. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/26/o-filme-soul-como-transposicao-didatica-para-o-ensino-de-ciencias-e-arte>. Acesso em: 23 ago. 2023.



RELICI

SOUL. Direção: P. Docter. Produção: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios. EUA, 2020.